



PAISAGEM: UMA ANÁLISE NO ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DA ABORDAGEM DE PROFESSORES E LIVRO DIDÁTICO

LAURECY RODRIGUES FREIRE¹
CAROLINA MACHADO ROCHA BUSCH PEREIRA²

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo geral analisar como é abordado o conceito de paisagem por professores e livro didático, no ensino médio, nas escolas públicas estaduais e federais de Porto Nacional – TO. Foram analisados os livros didáticos de Geografia de 08 escolas de Educação Básica da Rede Pública Estadual de Porto Nacional (sendo 02 escolas rurais) e 01 instituição federal. Para atingirmos esse objetivo geral iniciamos nosso trabalho com uma revisão bibliográfica com a análise das transformações do conceito de paisagem na história da ciência geográfica e posteriormente analisamos como o conceito de paisagem é abordado pelas coleções didáticas adotadas pelas escolas. Constatou-se que o conceito de paisagem aparece com mais frequência no primeiro ano do ensino médio e apresenta-se a partir de distintas abordagens teóricas e metodológicas. A pesquisa encontra-se em andamento com dados e resultados preliminares.

Palavras-chave: Paisagem, livro didático, professor.

Abstract: The present work has as general objective to analyze how the concept of landscape by teachers and didactic book is approached in high school, in the state and federal public schools of Porto Nacional - TO. The textbooks of Geography of 08 schools of Basic Education of the State Public Network of Porto Nacional (02 rural schools) and 01 federal institution were analyzed. In order to reach this general objective we began our work with a bibliographical review with the analysis of the transformations of the landscape concept in the history of geographic science and later we analyze how the concept of landscape is approached by didactic collections adopted by the schools. It was observed that the concept of landscape appears more frequently in the first year of high school and is presented from different theoretical and methodological approaches. The research is underway with data and preliminary results.

Key-words: Landscape, textbook, teacher

¹ Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins. E-mail de contato: laurecyfreire@hotmail.com

² Docente do programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins. E-mail de contato: carolinamachado@mail.uft.edu.br



1 – Introdução

A Geografia como uma disciplina procura mostrar ao aluno a importância do espaço geográfico e busca contribuir para a formação deste, no sentido de que o aluno se sinta parte integrante do espaço em que vive. Na busca de procurar compreender como estão sendo abordadas as categorias geográficas no ensino médio é que buscamos aqui analisar como é abordado o conceito de paisagem por professores e livro didático, no ensino médio, nas escolas públicas estaduais e federais de Porto Nacional – TO.

Segundo Callai, Cavalcanti e Castellar (2012) a prática de ensino de Geografia no Brasil, nas últimas décadas, tem se orientado, predominantemente, pela meta de fazer um ensino mais significativo para os alunos, para a sua vida, considerando que a escola é o local possível de colocar ao jovem e às crianças aquilo que a humanidade produziu ao longo da sua história. (CALLAI, CAVALCANTI, CASTELLAR, 2012, p.87). Sobre o conceito de aprendizagem significativa Cavalcanti (2006, p.71) destaca: “é o resultado da construção própria de conhecimento. É a apropriação de um conteúdo de ensino pelo sujeito, o que implica uma elaboração pessoal do objeto de conhecimento”. A autora ainda destaca que esse processo se dá com a mediação do professor. Guimarães (2015, p.36) corrobora com essa ideia quando ressalta que para a construção de um ensino de Geografia significativo é necessário que se desenvolva o talento e domínio das dimensões do ofício do professor.

A autora ainda destaca que ensinar bem Geografia no atual contexto não é algo fácil, ressaltando que requer do professor mais habilidades, envolvimento, domínio de conhecimentos e a busca de inovações. De acordo com essas interpretações da Geografia, busca-se aqui entender a abordagem do conceito de paisagem por professores e livro didático no ensino médio.

1.1 Procedimentos metodológicos



Esse trabalho foi iniciado com levantamento bibliográfico referente ao conceito de paisagem, buscando entender a sua transformação dentro da ciência geográfica, e destacar como alguns teóricos definem e aplicam a paisagem no entendimento do espaço geográfico.

A pesquisa foi realizada no município de Porto Nacional – TO. De acordo com levantamento feito junto à Diretoria Regional de Ensino constatou-se que o município possui 10 escolas públicas estaduais que oferecem ensino médio e 01 escola federal que também oferece ensino médio. Das 10 escolas visitadas verificamos que uma delas não se enquadra na nossa pesquisa pelo fato de ser uma escola agrícola em que adota uma pedagogia diferenciada, fato esse que nos fez deixá-la fora do estudo.

Foram analisadas 07 coleções didáticas do ensino médio, o qual, cada uma possui 3 volumes. Constatou-se que na maioria das coleções apenas o volume 1 trabalha com o conceito de paisagem. Para esta análise do Livro Didático foi levado em consideração: concepção de paisagem– observar a forma como o autor compreende esse conceito (os elementos que considera integrantes da paisagem); verificar se a paisagem aparece como um conteúdo específico (unidade do livro) ou é recorrente em todo o livro didático; observar se existe alguma sugestão de atividade prática em relação ao assunto paisagem.

2 – Desenvolvimento

2.1 A trajetória da paisagem na Geografia

Na Antiguidade, a paisagem é retratada na Arte, especialmente através da pintura. Carvalho, Cavicchioli e Cunha (2002) observam que a paisagem não é um conceito de exclusividade da ciência geográfica, pois também é utilizado por outras áreas de conhecimento como, por exemplo, a Arquitetura. Na Geografia, ela é abordada pelo viés das relações do homem com o meio, privilegiando a subjetividade. Cada pessoa pode interpretar uma mesma paisagem de diferentes formas. A esse respeito Huggett e Perkins (2004, p.227) relatam que “the reading of



landscape is a consequence increasingly polysemic, open to multiple and contested interpretations³”.

O conceito de paisagem é um dos mais antigos da Geografia, a ponto, de nas abordagens mais remotas, os geógrafos afirmarem ser a geografia “a ciência das paisagens”. Ao longo do século XX, o conceito de paisagem ganhou diversas acepções, algumas vezes em uma mesma corrente de pensamento, sendo alvo de amplos debates que se inseriram em um movimento de aceitação, refutação e, até mesmo, questionamento de sua cientificidade. (MELO, 2001, p.29).

Sobre a afirmação dos geógrafos de definirem a disciplina Geografia como uma ciência da paisagem ou das paisagens, Claval (2004, p.22) ressalta que “agindo assim, conjura-se a clivagem que a distinção entre um domínio físico e um domínio humano ameaça introduzir no estudo das distribuições terrestres”.

Vidal de La Blache definiu o objeto da Geografia como a relação homem-natureza, na perspectiva da paisagem. Colocou o homem como um ser ativo, que sofre a influência do meio, porém que atua sobre este, transformando. (MORAES, 1999, p.68)

Assim, entende-se que nessa relação homem-natureza o homem é um ser ativo que transforma o meio, ao passo que, ao mesmo tempo atua e sofre influência do mesmo.

No campo da Geografia Crítica, a paisagem se mostra “como ponto de partida para a aproximação do seu objeto de estudo que é o espaço geográfico, contendo ao mesmo tempo uma dimensão objetiva e uma subjetiva” (CAVALCANTI, 1998, p.98). Já na Geografia Humana, segundo Carvalho, Cavicchioli e Cunha (2002) a paisagem desponta em diferentes aspectos entre eles a paisagem urbana e a paisagem cultural, no qual se observa como os homens se distribuem espacialmente pelo território, de que forma o exploram ou transformam e como a sociedade se caracteriza pela identidade territorial.

³“a leitura da paisagem é como uma consequência cada vez mais polissêmica, aberta a múltiplas e contestadas interpretações” (tradução nossa).



ENANPEGE

GEOGRAFIA, CIÊNCIA E POLÍTICA:

do pensamento à ação, da ação ao pensamento

De 12 a 15 de Outubro de 2017

Porto Alegre

Para a Geografia Cultural, a paisagem sempre representa a expressão material do sentido que a sociedade dá ao meio. Com este olhar, a Geografia Cultural repudiou a análise escrita das formas e buscou a substância da paisagem na relação entre forma, conteúdo, materialidade e representação, paisagem e imaginário coletivo. (LUCHIARI, 2001, p.15).

A mesma autora ainda destaca que a partir da década de 1950, a paisagem geográfica passa a conter uma série de signos que remetem a fluxos em conexão com o mundo. São as inovações tecnológicas, aceleração das informações, dentre outros fatores, que alteram a interpretação da paisagem.

Segundo Dardel (2011, p.30), “a paisagem é a geografia compreendida como o que está em torno do homem, como ambiente terrestre.” O mesmo autor aborda a paisagem como um momento vivido, uma “impressão”, que une todos os elementos.

Corrêa (1997) aponta a paisagem como um conceito chave da Geografia que, juntamente com lugar, região, espaço e território, formam um conjunto de conceitos no qual o geógrafo tem como objetivo o estudo da sociedade. O mesmo autor reflete que a paisagem é um conceito tradicional, que passou por um período secundário e ressurge em 1970, com novos modos de abordagem, o que segundo ele, enriqueceu ainda mais a ciência geográfica.

Perceber ou identificar o que está encoberto na paisagem vai depender do olhar de quem a está observando, entendendo que cada pessoa pode ter interpretações diferenciadas da mesma paisagem. É o que relata Huggett e Perkins (2004, p. 227) quando diz que “landscape form may be interpreted physically or culturally⁴.” Ressalta ainda que dependendo do tipo de pesquisador, se for um geomorfólogo, por exemplo, vai estar preocupado com a descrição física da paisagem e se forem pesquisadores da paisagem cultural se atentarão em conhecer os elementos da paisagem.

A paisagem retrata o espaço vivido provido de lembranças, emoções, um espaço que mostra um valor sentimental, como mostra na carta escrita por Petrarca,

⁴a forma da paisagem pode ser interpretada física ou culturalmente. (tradução nossa).



onde ele retrata que “o espaço é jamais inocente” (BESSE, 2006, p.10), justamente por mostrar esse lado do valor sentimental, de dúvidas, indagações, lembranças e emoções.

É baseado nessas interpretações que se desenvolve esse trabalho na busca de caracterizar como o conceito de paisagem é abordado nos livros didáticos de Geografia do ensino médio.

2.2 O livro didático como ferramenta de ensino

Muito se tem discutido sobre os conteúdos introduzidos nos livros didáticos de Geografia. Este capítulo mostra uma análise feita nos livros didáticos, do ensino médio de Geografia, em escolas públicas estaduais e federais de Porto Nacional – TO, sobre o conceito de paisagem.

O livro didático deve ser considerado um suporte ou instrumento de ensino aprendizagem, mas não a única ferramenta de trabalho utilizada pelo professor. É necessário que o professor busque outras fontes de informações para ajudar na produção do conhecimento. Para Sposito (2007) “o livro didático é um instrumento de trabalho que tem papel relevante na sociedade atual”. (SPOSITO, 2007, p. 23)

Lajolo (1996) também aborda a importância do livro didático para o professor e para o aluno ressaltando que “[...] o livro didático é instrumento específico e importantíssimo de ensino e aprendizagem formal”. (LAJOLO, 1996, p.4).

Geralmente os livros didáticos apresentam limitações, pois são produzidos em escala nacional, privilegiando algumas regiões e deixando outras de lado. Alguns professores ainda adotam o livro didático como único recurso para o ensino aprendizagem. Deste modo, é interessante saber manuseá-lo de forma que se promova uma interligação do mesmo com a realidade local do aluno.

2.3 O conceito de paisagem nos livros didáticos

A partir das visitas realizadas às escolas constatou-se que as escolas utilizam livros didáticos de diferentes autores. Das 09 escolas visitadas, apenas 03 utilizam a mesma coleção. Optou-se por fazer a análise de todas as coleções, o que dá um



total de 07 coleções ao todo. Os critérios estabelecidos para análise das coleções encontram-se na introdução deste estudo, no item 1.1. que trata dos procedimentos metodológicos. Das sete coleções analisadas constatou-se que a coleção Geografia Geral e do Brasil não aborda o conceito de paisagem em nenhum dos seus três volumes.

Os livros didáticos analisados foram:

SENE, Eustáquio de. MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização.** – 2. ed. reform. – São Paulo Scipione, 2013.

SILVA, Edilson Adão Cândido da. JÚNIOR, Laercio Furquim. **Geografia em rede.** – 1.ed. – São Paulo: FTD, 2013.

BOLIGIAN, Levon. BOLIGIAN, Andressa Turcatel Alves. **Geografia espaço e vivência.** – 2. ed. – São Paulo: Saraiva, 2013.

LUCCI, Elian Alabi. BRANCO, Anselmo Lázaro. MENDONÇA, Cláudio. **Território e Sociedade no mundo globalizado.** Ensino médio. – 2.ed. – São Paulo: Saraiva, 2013.

MARTINI, Alice de. GAUDIO, Rogata Soares Del. **Geografia: Ensino Médio.** 3.ed. - São Paulo: IBEP, 2013. (Coleção Áreas do conhecimento).

VESENTINI, José William. **Geografia: o mundo em transição: ensino médio.** – 2.ed. – São Paulo: 2013, Ática.

MOREIRÃO, Fábio Bonna. **Ser Protagonista: geografia.** Ensino médio. Obra concebida, desenvolvida e produzida por Edições SM; editor responsável Fábio Bonna Moreirão. – 2.ed. – São Paulo: Edições SM, 2013. – (Coleção ser protagonista).

2.3.1 Concepção de paisagem

Na coleção Geografia em Rede⁵ os autores abordam o conceito de paisagem nos volume 1 e 2. No volume 1 Silva e Júnior destacam na unidade I, especialmente no capítulo 1 as formas de organização das sociedades com destaque para a paisagem. Os autores retomam o conceito de paisagem na unidade III deste volume. Apontam que é comum as pessoas associarem o conceito de paisagem a imagens de lugares muito bonitos, paradisíacos. Apresentam a paisagem natural, nos

⁵ SILVA, Edilson Adão Cândido da. JÚNIOR, Laercio Furquim. **Geografia em rede.** – 1.ed. – São Paulo: FTD, 2013.



fazendo entender que ele considera o homem como agente transformador da paisagem, um dos intensificadores dessas transformações na natureza, nas paisagens naturais. Os autores destacam como elementos da paisagem natural: relevo, solo, clima, hidrografia e biomas.

Ao analisar a coleção Geografia Espaço e Vivência⁶ observa-se que no volume 1 desta coleção, o conceito de paisagem é abordado na unidade II. O autor aborda o conceito de paisagem, destacando as modificações sofridas pelas paisagens. Prioriza-se como responsáveis por esta modificação fenômenos naturais. No capítulo 7 desta mesma unidade intitulada o autor retoma o conceito de paisagem, apontando vários fatores que provocam as mudanças climáticas, ocasionando mudanças na paisagem. Nesta coleção ao longo dos capítulos o autor retoma o conceito de paisagem citando as diversidades de paisagens brasileiras.

A coleção Território e Sociedade no mundo globalizado⁷ aborda muito superficialmente a paisagem nos capítulos 8 e 9 do volume 1. Os capítulos têm respectivamente como títulos “Climas e formações vegetais no mundo” e “Dinâmica climática e formações vegetais no Brasil”. No capítulo 8 os autores abordam o clima como fator que altera a paisagem. Apresenta paisagens de um mesmo lugar em diferentes estações do ano e destaca as alterações que ocorrem na paisagem daquele lugar dependendo da estação do ano. Já no capítulo 9 os autores destacam o clima e as formações vegetais no Brasil, no sentido de mostrar a variedade de paisagens vegetais naturais no Brasil, fazendo uma relação entre o clima e essas formações vegetais.

Já a coleção Áreas do Conhecimento⁸ contempla o conceito de paisagem no capítulo 1 do volume 1. Intitulado “O saber geográfico e o conhecimento do mundo”.

⁶ BOLIGIAN, Levon. BOLIGIAN, Andressa Turcatel Alves. **Geografia espaço e vivência**. – 2. ed. – São Paulo: Saraiva, 2013.

⁷ LUCCI, Elian Alabi. BRANCO, Anselmo Lázaro. MENDONÇA, Cláudio. **Território e Sociedade no mundo globalizado**. Ensino médio. – 2.ed. – São Paulo: Saraiva, 2013.

⁸ MARTINI, Alice de. GAUDIO, Rogata Soares Del. **Geografia: Ensino Médio**. 3.ed. - São Paulo: IBEP, 2013. (Coleção Áreas do conhecimento).



Inicia-se o capítulo com o tópico “A Geografia como conhecimento”, mostrando a trajetória da Geografia na seção “Para pensar a Geografia”. Destaca as categorias geográficas, dentre elas a paisagem. Apresenta algumas imagens e na seção atividade intitulada “Imagens e paisagens” o autor apresenta dois questionamentos sobre essas imagens.

A coleção Geografia o mundo em transição: ensino médio⁹ destaca o conceito de paisagem nos volumes 1 e 2. No volume 1 desta coleção o autor parte do conceito de espaço geográfico para a partir de então conceituar a paisagem. A partir de questionamentos sobre a construção e reconstrução do espaço geográfico, entende-se que o autor coloca o homem como agente que produz e reconstrói o espaço geográfico.

Por fim a coleção Ser Protagonista Geografia¹⁰ apresenta o conceito de paisagem nos volumes 1 e 2. No volume 1 o autor menciona a paisagem na unidade 2 através de alguns questionamentos procurando fazer com que o aluno reflita sobre o conceito de paisagem e as transformações ocorridas na mesma de acordo com o tempo. No volume 2 desta mesma coleção o autor retoma o conceito de paisagem na unidade I (capítulo 1), destacando uma foto do deslizamento ocorrido em Angra dos Reis (RJ), em janeiro de 2010, que segundo ele, foi provocado por uma associação de fatores naturais e sociais transformando a paisagem local. No capítulo 2 desta mesma unidade o mesmo ainda faz referência à paisagem através dos domínios morfoclimáticos brasileiros, segundo AB’SABER.

2.3.2 Conteúdo específico (unidade do livro) ou recorrente em todo o livro.

⁹ VESENTINI, José William. **Geografia: o mundo em transição: ensino médio.** – 2.ed. – São Paulo: 2013, Ática.

¹⁰ MOREIRÃO, Fábio Bonna. **Ser Protagonista: geografia.** Ensino médio. Obra concebida, desenvolvida e produzida por Edições SM; editor responsável Fábio Bonna Moreirão. – 2.ed. – São Paulo: Edições SM, 2013. – (Coleção ser protagonista).



Na coleção Geografia em Rede o conceito de paisagem aparece de forma recorrente em todo o livro desde o capítulo 1. No decorrer dos capítulos o autor sempre volta ao conceito de paisagem.

Na coleção Geografia Espaço e Vivência o conceito de paisagem aparece nas unidades I e II do volume 1 desta coleção, sendo que no decorrer de todo o livro o autor sempre volta ao conceito de paisagem. O autor toma como ponto de partida o conceito de espaço geográfico para apresentar outros conceitos básicos da Geografia como território, lugar paisagem e região. Em alguns trechos o autor fala sobre as modificações sofridas pelas paisagens, priorizando como os responsáveis por essas modificações fenômenos naturais e em outros trechos deste volume aborda o homem como um dos fatores que provocam alterações no clima causando alterações nas paisagens.

A coleção que menos aborda o conceito de paisagem é a Território e Sociedade, pois apresenta apenas superficialmente em dois capítulos do volume 1, fazendo relação do clima com a paisagem em determinado momento e noutro elenca a variedade de paisagens naturais do Brasil relacionando-as com o clima.

A coleção Áreas do Conhecimento apresenta o conceito de paisagem como conteúdo do capítulo 1, destacando as categorias geográficas e ressaltando a paisagem como uma categoria importante da Geografia.

Na coleção Geografia: o mundo em transição o conceito de paisagem encontra-se como unidade do livro no volume 1, mais especificamente na unidade I, partindo do conceito de espaço geográfico, incluindo o homem como agente que produz e reproduz o espaço geográfico. No volume 2 desta coleção, vimos o conceito de paisagem ser abordado através dos domínios morfoclimáticos no capítulo 14.

Por fim, a coleção Ser Protagonista Geografia esse conceito aparece como unidade do livro no volume 1. O volume 2 aborda o conceito de paisagem como unidade do livro, mostrando as transformações ocorridas na paisagem resultantes de elementos físicos, biológicos e antrópicos.

2.3.3 Atividades práticas nos LD relacionados à paisagem.



As coleções LD2, LD6 e LD7 apresentam sugestões de atividades práticas relacionadas à paisagem. Nas três coleções os autores procuram desenvolver atividades práticas em grupo sobre a própria cidade do aluno, procurando identificar as transformações ocorridas na paisagem local.

2.4 Resultados preliminares e considerações

A partir da análise das coleções didáticas adotadas pelas escolas pesquisadas, constatou-se que o conceito de paisagem aparece com mais frequência no primeiro ano do ensino médio e apresenta-se a partir de distintas abordagens teóricas e metodológicas. Das coleções analisadas apenas uma – a coleção Geografia Geral e do Brasil¹¹ – não contempla em nenhum dos seus volumes o conceito de paisagem. As demais coleções todas apresentam principalmente nos volumes 1 e 2 o conceito de paisagem, algumas apresentando o homem como fator que transforma a paisagem. De acordo com as obras analisadas são considerados elementos da paisagem: a vegetação, o clima, o solo, a hidrografia, dentre outros elementos. A paisagem nos livros didáticos pesquisados se mostra de forma que o aluno possa compreender que a mesma seja vista não pelo lado do belo, do bonito. Em algumas coleções, os autores iniciam com o conceito de espaço geográfico para, a partir de tal conceito chegar ao conceito de paisagem. A paisagem é uma categoria geográfica estudada não só pela Geografia, como pela arte e pela arquitetura. O trabalho que aqui se mostra encontra-se em andamento, por isso possui dados e resultados preliminares.

REFERÊNCIAS

BESSE, Jean-Marc. **Ver a terra: seis ensaios sobre a paisagem e a geografia.** Tradução Vladimir Bartalini. São Paulo: Perspectiva, 2006.

¹¹ SENE, Eustáquio de. MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização.** – 2. ed. reform. – São Paulo Scipione, 2013.



ENANPEGE

GEOGRAFIA, CIÊNCIA E POLÍTICA:

do pensamento à ação, da ação ao pensamento

De 12 a 15 de Outubro de 2017

Porto Alegre

CALLAI, Helena Copetti. CAVALCANTI, Lana de Souza. CASTELLAR, Sonia Maia V. **A cidade, o lugar e o ensino de Geografia: a construção de uma linha de trabalho.** In: CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. CAVALCANTI, Lana de Souza. CALLAI, Helena Copetti (Orgs.). **Didática da geografia: aportes teóricos e metodológicos.** São Paulo: Xamã, 2012.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** Campinas: Papirus, 1998.

_____. **Ensino de Geografia e diversidade:** construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In.: CASTELLAR, Sônia (organizadora). **Educação Geográfica:** teorias e práticas docentes. 2.ed. – São Paulo: Contexto, 2006.

CARVALHO, Silvia Méri. CAVICCHIOLI, Maria Angélica Bizari. CUNHA, Fábio César Alves da. **Paisagem: evolução conceitual, métodos de abordagem e categoria de análise da geografia.** Revista Formação (Online), Presidente Prudente – São Paulo, v.2, n.9, (2002).

CORRÊA, Roberto Lobato. **A Paisagem Geográfica – uma bibliografia.** Revista Espaço e Cultura, nº 4, junho de 1997.

CLAVAL, Paul. **A Paisagem dos geógrafos.** In: CORRÊA, Roberto Lobato. ROSENDHAL, Zeni. Paisagem, textos e identidade. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004, p.13-74.

DARDEL, Eric. **O homem e a terra:** natureza da realidade geográfica. Tradução Werther Holzer. – São Paulo: Perspectiva, 2011.

GUIMARÃES, Iara Vieira. **Questões sobre a formação de professores de geografia.** In: RABELO, Kamila Santos de Paula. BUENO, Míriam Aparecida (Orgs.). Currículo, Políticas Públicas e Ensino de Geografia. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2015.

HUGGETT, Richard. PERKINS, Chris. **Landscape as form, process and meaning.** In: MATTHEWS, Edited by John A. HERBERT, David. Unifying Geography: Commn heritage, shared future. London and New York: Routledge, 2004.

LAJOLO, Marisa. Livro didático: um (quase) manual de usuário. **Revista Em Aberto,** Brasília, ano 16, n.69, Jan./mar. 1996. Disponível em <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2061> Acesso em 31/05/2017.

LUCHIARI, Maria Tereza Duarte Paes. **A (re) significação da paisagem no período contemporâneo.** In: ROSENDAHL, Zeny. CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). Paisagem, Imaginário e Espaço. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

MELO, Vera Mayrinck. **Paisagem e Simbolismo.** In: ROSENDAHL, Zeny. CORRÊA, Roberto Lobato. (Orgs.). Paisagem, Imaginário e Espaço. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia Pequena História Crítica.** São Paulo: HUCITEC, 1999.

SPOSITO. Elizeu Savério. Livro didático em Geografia. Do processo de avaliação à sua escolha. Programa 3. In.: **O livro didático em questão.** Boletim 05, 2006.

Sejam bem-vindos ao Laboratório de Ensino de Geografia - LABENGEO. Horários de funcionamento: Divulgação do livro: "PRODUÇÃO DO ESPAÇO E TERRITORIALIDADE NA AMAZÔNICA PARAENSE: elementos para a análise geográfica" Organizadores: Christian Nunes da Silva, João Marcio Palheta da Silva, Gilberto de Miranda Rocha e Carlos Alexandre Leão Bordalo. Lançamento e sessão de autógrafos no Estande da Editora da UFPA na XX Feira Pan-Amazônica do livro. Onde? HANGAR - Convenções e Feiras da Amazônia Av. Dr. Freitas, S/N. Belém-PA. Quando?